

Matemática Financeira no contexto da Educação Básica: Uma Revisão Bibliográfica

Financial Mathematics in the Context of Basic Education: A Bibliographic Review

Francisco José Vieira Dantas ^a, Stanley Borges de Oliveira ^a

^aInstituto Federal de Educação da Paraíba, Cajazeiras - PB, Brasil

* Autor Correspondente: vieira.francisco@academico.ifpb.edu.br

Resumo: Este artigo trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor do texto, que tem como questionamento em qual contexto a Educação Financeira está sendo inserida nas salas de aula da Educação Básica. Para responder tal questão tem como objetivo: investigar o contexto em que a Educação Financeira é abordada nas salas de aula da Educação Básica segundo bibliografias sobre a temática. A metodologia escolhida é a análise bibliográfica de cunho qualitativo, buscando entender como a Educação Financeira está sendo inserida em sala de aula. Neste sentido buscou-se artigos de relevância que abordam o conteúdo na perspectiva da pesquisa. Haja vista quanto a importância da Educação Financeira para a formação do indivíduo e sua inserção na sociedade, este artigo procura discutir possibilidades de ações pedagógicas que visem a disseminação da alfabetização financeira e de como esta pode interferir de maneira direta na formação e inserção de cidadãos críticos e conscientes na sociedade, tendo em vista que o controle das finanças deve ser um processo necessário desde os primórdios da Educação Básica.

Palavras-chave: Contexto; Educação Básica; Financeira; Matemática.

Abstract: This article is an excerpt from the Author's Course Completion Paper, which asks the question in which context Financial Education is being inserted in Basic Education classrooms. To answer this question, the objective is to: investigate the context in which Financial Education is addressed in Basic Education classrooms according to bibliographies on the subject. The chosen methodology is qualitative bibliographic analysis, seeking to understand how Financial Education is being inserted in the classroom. In this sense, relevant articles were sought that address the content from a research perspective. Considering the importance of Financial Education for the formation of the individual and their insertion in society, this article seeks to discuss possibilities for pedagogical actions aimed at disseminating financial literacy and how this can directly interfere in the formation and insertion of critical citizens and conscious in society, considering that controlling finances must be a necessary process since the beginning of Basic Education.

keywords: Context; Education Basic; Financial; Mathematics.

Introdução

Considerando a situação educacional atual, percebe-se que professores de todas as áreas vem enfrentando vários problemas que torna complexo sua prática docente. Dentre estas problemáticas, pode-se citar como: a desmotivação dos discentes pela aprendizagem, evasão escolar, dificuldades de cognição em conceitos básicos, entre outros. Porém, cabe ao corpo docente enfrentar tais desafios buscando contribuir com cidadãos autônomos e participativos dentro da sociedade.

Tomando como ênfase a disciplina de Matemática, vemos nas escolas impasses, nos quais os alunos se deparam para assimilar alguns conteúdos, muitas vezes, porque para maioria dos alunos os conteúdos matemáticos estão distantes das suas realidades, o que enfatiza a necessidade de se trabalhar com temáticas vivenciadas por todos durante a trajetória acadêmica, pessoal e profissional. Destacando ainda dentro da matemática, a Matemática Financeira. A Educação Financeira vem se tornando algo que chama a atenção de jovens e adultos por todo o Brasil por diversos motivos, como destaca [1]:

Há diversos casos no Brasil de jovens que tiveram maiores interesses e oportunidades em relação à área de Educação Financeira. Na atualidade além de gerarem muito conteúdo, cursos online, lives e dicas promissoras, os mesmos têm seu capital e qualidade de vida estáveis [1, p. 05].

Na sociedade consumista em que vivemos torna-se necessário que os discentes ao frequentarem uma instituição de ensino venham ter uma educação de qualidade, mas em especial uma Educação Financeira que possa dar subsídios que estes possam levar pra vida.

As instituições escolares que possuem como fundamentos a transmissão de conhecimento necessários ao desenvolvimento de toda a humanidade têm como dever transmitir um saber capaz de fazer com que seus aprendizes consigam se engajar dentro dos moldes atuais da sociedade moderna. Desta forma, [2] esclarece que:

Educação Financeira Escolar deve contribuir para reflexão e formação matemática (inclusive) dos estudantes, a partir de diferentes lentes, estimulando que pensem em suas ações diante do consumo, poupança, financiamentos e investimento. Deve também auxiliar na conscientização das vantagens e benefícios que podem advir da prática do planejamento financeiro, do estabelecimento de metas, da identificação de como se gasta e com o que se gasta, bem como trazer reflexões sobre como as decisões individuais estão relacionadas com o coletivo, ou seja, que suas decisões pessoais impactam a vida em família e de um modo mais amplo, em sociedade [2, p. 04].

Através deste olhar nos deparamos com as problemáticas envolvendo o ensino de matemática de forma que se deve trabalhar os conteúdos educacionais sempre levando

em consideração o aluno e seu cotidiano, de maneira a contextualizar com a realidade vivida por aqueles indivíduos que estão dentro dos espaços escolares.

A Educação Financeira se torna neste caso um tema de suma importância fazendo com que, os indivíduos envolvidos no sistema de educação, tenha um livre acesso a este tema podendo transitar de forma sintética no ambiente escolar e também fora deste, destacando neste caso a importância do docente que tem por papel envolver estes em suas aulas, movimentando-os a buscarem cada vez mais conhecimento evidenciando seu papel na sociedade, e também seu papel como indivíduo independente, buscando se classificar como parte da sociedade.

Temos consciência das diversas problemáticas envolvendo as práticas educacionais em específico da disciplina Matemática, mas partindo do ponto de vista sobre um assunto que ganhou destaque a “Educação Financeira”, se construiu o questionamento norteador: Qual contexto a Educação Financeira estar sendo inserida nas salas de aula da Educação Básica?

Para responder a tal questionamento, tem-se o objetivo de: investigar o contexto em que a Educação Financeira é abordada nas salas de aula da Educação Básica segundo bibliografias sobre a temática.

1 Reflexões teóricas sobre Educação Financeira

O capitalismo tem se consolidado cada vez mais predominante na sociedade, tornando essencial o entendimento e a compreensão das finanças para desenvolvimento financeiro e a compreensão econômica do indivíduo. Tal conhecimento pode ser assimilado se for trabalhado de maneira significativa ainda na vida escolar de cada cidadão, fazendo-se assim peça fundamental na gestão de recursos e patrimônios individuais e coletivos da nação [3].

Uma das maiores dificuldades da população em geral é gerir adequadamente seu dinheiro. Isto é percebido quando encontramos jovens e adolescentes da Educação Básica sem perspectivas em organizar seus bens econômicos ou planejamentos dos seus gastos e investimentos, por muitas vezes nem ter acesso a bens econômicos. Tal perspectiva gera endividamento que, por consequência, assola a sociedade, em especial, a faixa etária mais jovem. Ou seja, as gerações futuras tendem a se endividar mais e com mais riscos [4].

Neste sentido, cabe principalmente à classe docente a difusão no processo de aprendizagem acerca da Educação Financeira. Além dos pais e ou responsáveis e a sociedade em geral, a responsabilidade também fica a cargo dos educadores, em especial os educadores de Matemática, a formação de cidadãos conscientes e críticos acerca das finanças e sua influência nas tomadas de decisões que afetarão tanto a vida pessoal, quanto a vida social [5].

A Educação Financeira tende a ser fator indispensável na estabilização social. Ratificando isso, [5, p. 30] afirma que a Educação Financeira:

[...] Pode ser o fio condutor de conteúdos tradicionais da matemática desenvolvidos no formato de temas transversais, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes para atuarem de forma crítica na sociedade contemporânea [5, p. 30].

Inclusive, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC [6] incorpora essa temática por meio de habilidades que devem ser trabalhadas nos componentes curriculares, respeitando, para tanto, as especificações do contexto local.

A Educação Financeira pode proporcionar aos estudantes a capacidade de desenvolver uma visão mais abrangente no que diz respeito à tomada de decisões acerca de assuntos corriqueiros, bem como pode auxiliar na administração de forma pessoal e, acima de tudo, familiar [4].

O processo de aprendizagem na administração de bens só pode ser assimilado de maneira correta se o indivíduo tiver se submetido ao processo educacional de maneira que o este possa discutir suas ideias e necessidades financeiras. Nesse sentido, a figura docente emerge como sendo elemento importante nesse processo. Faz-se necessário, então, que haja uma prática pedagógica voltada para a disseminação do conhecimento financeiro associando os aspectos financeiros com o meio social, como por exemplo: investimentos em renda fixa, juros, impostos, taxas, tarifas, entre outros. Nessa perspectiva, vale mencionar as palavras de [4], quando afirma que:

A abordagem do investimento em renda fixa despertará nos jovens a curiosidade sobre caderneta de poupança e contratos de depósitos bancários (CDB) prefixado e pós-fixado. Através da renda fixa, os jovens do ensino médio estarão familiarizados com as taxas Selic, IOF, alíquota, entre outros conceitos financeiros. Com a atual crise vivida pelo nosso país, quanto mais cedo a nossa população souber poupar e investir, melhor será para a saúde financeira pessoal, familiar e da nossa pátria [4, p. 09].

Pelas palavras do autor citado acima, percebe-se que não somente há a necessidade pessoal de uma boa Educação Financeira, mas também para o caráter familiar e, sobretudo, para a economia do país. Há necessidade, também, de uma conscientização em massa sobre a importância do conhecimento sobre economia, pois tal saber influencia a vida dos seres humanos e seu habitat social.

Sobre os livros que tratam de Matemática Financeira, [7] destaca que:

Os livros valem-se de uma linguagem próxima do universo financeiro. Possui seções identificadas como ampliação do patrimônio, investindo no conhecimento, consumindo o texto, entre outros. Ao trabalhar sobre o valor das coisas, além do cunho financeiro, consideram-se também valores sentimentais e morais relacionados à determinado bem que possuímos. Nesse aspecto, as atividades propõem dar importância na discussão com os estudantes a esses outros valores [7, pp. 05-06].

Nesta perspectiva, o autor enfatiza a relevância da linguagem do livro que será apresentado em sala de aula, destacando que quando discutirmos sobre possuir ou não

possuir bens materiais, de alguma forma pode influenciar aquele aluno a pensar sobre sentimentos e valores, tanto financeiros como morais. O aluno é neste caso, instigado a falar ou a pensar em problemas que na maioria das vezes ele não se interessa, e que muitas vezes já ouvido, mas não deu tanta importância.

Sobre as situações não corriqueiras e inesperadas, [1] destaca:

Um aspecto importante a ser comentado, é que situações tais como pandemias, entre outras, contribuem para a procura de conhecimento por Educação Financeira, devido ao fato da economia diminuir seu retorno em alguns setores [1, p. 06].

Neste sentido sabe-se que no período pandêmico, os preços dos produtos aumentaram, e cada vez fez-se torna-se necessário a busca por maneiras de administrar os próprios bens. Além disso, muitas pessoas foram demitidas de seus empregos, o que fez com que houvesse uma maior busca por outras formas de sobrevivência.

Ainda sobre a literatura usada na educação básica e, também, sobre a importância de aprender cedo sobre Educação Financeira, [1] ressalta que:

[...] A literatura aponta que é fundamental proporcionar conhecimento sobre finanças nas escolas, especialmente na Educação Básica, pois essa compreensão influenciará na formação das crianças, que terão oportunidade de alcançar seus objetivos de vida, de serem profissionais melhores e mudarem suas perspectivas sobre o futuro. [...] [1, p. 11].

Nesse sentido, pode-se dizer o quanto é interessante a criança começar a obter estes conhecimentos sobre Matemática Financeira desde o começo da prática leitora. Pois quanto mais cedo a gente aprende, mais cedo coloca em prática o conhecimento adquirido.

É muito importante destacar que cada fase dos educandos, seja infantil, ensino fundamental ou médio necessita de conhecimentos financeiros, é o que enfatiza [7] quando afirma que:

[...] O aprendizado sobre Educação Financeira deve estar inserido desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que o aluno ao chegar no Ensino Médio viva a transição para a vida profissional mais capacitado para exigências do Mercado de Trabalho e da vida adulta que lhe espera [7, p. 04].

Neste contexto, pode-se inferir o fato de que todos os discentes têm esta necessidade de aprender sobre a Educação Financeira, e para que este estudo seja realmente eficaz e pertinente na vida destes estudantes, é necessário que tenha seu início logo nos anos iniciais e se estendendo por toda Educação Básica.

Para [7] planejamento financeiro não é um ponto forte do brasileiro, assim como falar de dinheiro com seus filhos, principalmente com as crianças, talvez, por se tratar de pessoas que não tiveram uma Educação Matemática adequada.

2 Método de pesquisa

A metodologia escolhida é a análise bibliográfica de cunho qualitativo, opção que visa obter uma melhor visibilidade do tema, como destaca [8]:

[...] Opção pela abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais [8, p. 04].

Para seleção documental foi adotada a plataforma *Google* acadêmico para a busca de obras que pudessem adentrar no campo de pesquisas correlatas. Essa plataforma foi escolhida por se tratar de uma ferramenta versátil que aborda diversos temas, destacando os estudos escolhidos como suficiente para subsidiar nesta pesquisa.

A seleção documental para a análise foi realizada a partir de uma busca avançada na biblioteca virtual, que contou com os seguintes critérios:

- Tempo de publicação, onde foram analisadas apenas obras publicadas nos últimos 7 anos (2015 a 2022), pelo fato de ser um período temporal recente, que pode conter análises em contextos históricos atualizados;
- Idioma, onde as obras analisadas deveriam se enquadrar apenas no idioma português;
- Tipo de obra, onde foram analisadas apenas artigos científicos;
- Relevância com o tema, onde foram estudadas apenas obras que possuíam relação com as palavras-chave da pesquisa, realizada entre os meses de junho e julho do ano de 2022.

Desta forma, após todos os critérios de exclusão, ou seja, as obras que não atendiam ao tema, que não entravam na linha temporal delimitada e que não tinham relação com o objeto de estudo, foram retiradas do *corpus* de análise. Buscou-se analisar as principais concepções dos autores, de modo que pudesse ser explorado e discutido, como cada um aponta as possibilidades de inserção da Educação Financeira nas aulas da Educação Básica. Para isso, foi feita uma leitura inicial de cada resumo da amostra visando uma visão mais ampla do tema e subseqüentemente a análise própria, contendo aspectos gerais de cada obra.

Para explicar as vantagens que a Educação Financeira traz para a vida cotidiana, optou-se por sintetizar os resultados de cada artigo analisado, fazendo relações com concordâncias e discordâncias do aporte teórico produzido inicialmente, visando estabelecer uma análise efetiva e concisa.

Após realizar os ajustes e combinações de palavras-chave no campo de pesquisa da referida plataforma, bem como todo o processo de filtragem de obras e seus respectivos

critérios de inclusão e exclusão, especificados na metodologia da pesquisa, foram obtidos 05 (cinco) artigos que por sua vez compuseram a amostra a ser analisada.

Os artigos que compõem a amostra foram codificados como A1, A2, A3, A4 e A5, detalhando alguns dados importantes de cada obra como nome dos autores, título e ano de publicação sendo por sua vez exibidos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Artigos pesquisados para análise

Código da Obra	Título da obra	Autores	Ano de publicação
A1	Entre o ser e o não ser educado financeiramente: o discurso sobre Educação Financeira no espaço escolar	Luzia de Fatima Barbosa Fernandes; Pedro Henrique da Silva	2020
A2	Importância da Educação Financeira na Educação Básica	Carolina Penazzo do Nascimento; Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler; Matheus Toledo Bechara	2022
A3	A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática	Andrei Luís Berres Hartmann; Marcus Vinicius Maltempo	2021
A4	A importância da Educação Financeira no currículo da Educação Básica	Edson Rossi; Ariane Paola Lima Araujo	2021
A5	Educação Financeira nas escolas: uma análise no Ensino Fundamental da escola Divina Providência	Ana Caroline Fontes da Silva; Carliane Rodrigues dos Santos; Jeniffer Aline Lira da Silva; Karliane Nascimento Madureira; Keila Maria Veras Soares	2018

Fonte: Feita pelo autor

3 Resultados da pesquisa

O artigo A1 buscou discutir um pouco sobre os materiais didáticos disponibilizados para as escolas de Ensino Básico que abordar a Matemática Financeira em seu currículo. Esses materiais têm como finalidade fazer com que os estudantes, por meio da Matemática Financeira, se sintam participantes da sociedade, tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, levando estes conhecimentos adquiridos para o meio em que vivem.

Fortalecendo-se como indivíduo, inclusive. Isso é o que ressalta [7], quando afirma que:

O objetivo proposto é fazer com que os estudantes sejam capazes de compreender as relações entre a sua vida individual e a sociedade, a fim de assimilarem suas atitudes como ações que podem modificar não só a sua vida particular, como também o mundo social a sua volta [7, p. 04].

O autor acima ressalta, ainda, que a Educação Financeira se torna eficaz quando fundamentada nas conjecturas da Sociologia Econômica e da Antropologia Econômica, por que despertam nos discentes o interesse em discutir um tema importante e necessário

do seu mundo. Neste sentido, o indivíduo pode se dispor a projetar um futuro no ramo financeiro, demonstrando interesse em aprender e pesquisar sobre este ramo. Assim se torna essencial o investimento em busca de melhores materiais didáticos que possam transformar o ensino da Matemática Financeira em algo que os alunos possam usar tanto no presente como no futuro.

Verificou-se que dentre todas as obras da amostra, os artigos A2 e A5 possuem procedimentos metodológicos similares, tratando de revisões bibliográficas que abordam especificamente sobre a importância do estudo da Educação Financeira durante a Educação Básica. O artigo A2 buscou demonstrar a importância de ofertar conhecimentos sobre Educação Financeira na Educação Básica, evidenciando os benefícios que esta temática pode ocasionar às dimensões financeira, emocional e social dos jovens estudantes. Por sua vez, o artigo A5 explanou sobre as contribuições que a Matemática Financeira pode ter para a sociedade quando aplicada e estudada ainda nas fases iniciais da vida escolar dos discentes, tendo a escola como espaço de aprendizagem para a vida.

Nesses dois componentes da amostra, obteve-se como resultados, concepções que tratam o estudo acerca das finanças, quando trabalhados na Educação Básica, pode favorecer significativamente na vida de indivíduos, para [7, p. 05] “[...] cidadãos, conscientes, críticos, investidores, tanto profissionalmente quanto pessoalmente [...]”. Ou seja, trazendo esse aprendizado para a vida cotidiana dos discentes, os mesmos terão benefícios diversos que os ajudarão na vida futura.

Nessa perspectiva, entende-se que ter uma boa Educação Financeira poderá levar o estudante a estabelecer seu objetivo de vida. Isto é, essa educação influencia diretamente diversos aspectos pessoais e sociais de cada indivíduo, onde pode ocorrer desde a tomada de decisões acerca de gastos, até entender os limites de onde consumir e poupar, influenciando, também, no seu bem-estar social [1].

Ainda no sentido da influência que a Educação Financeira tem na vida dos discentes da Educação Básica, ratifica-se que é de suma importância que as crianças e jovens atuais aprendam a lidar com suas finanças, pois essa compreensão facilitará sua vida econômica e pessoal. Essa compreensão, se for efetivada ainda nos anos iniciais de sua vida estudantil, poderá efetivar sua alfabetização financeira [3].

Contudo, para efetivação da aprendizagem de uma Educação Financeira consolidada, deve-se analisar e compreender o processo educacional e como está sendo abordada essa temática pertinente nas escolas atualmente. Nesse sentido, destaca-se que no artigo A1, realizou-se uma análise documental que objetivou discutir acerca dos materiais didáticos utilizados para se trabalhar esse tema em escolas brasileiras da Educação Básica.

Diante disso, o processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira, deve ser pautado em materiais que possam ter um acesso livre para os discentes e acima de tudo ser baseado no seu contexto social. Porém, o que se nota atualmente é que o material que se trabalha essa temática nas escolas brasileiras, está pautado na economia clássica, surgindo assim a necessidade de mais obras que visem discutir esse tema, fundamentando-se num olhar antropológico e econômico, visando discussões relevantes

dos aspectos sociais [9].

Acerca das possibilidades de se abordar a Educação Financeira na Educação Básica, o artigo A3 buscou de maneira mais subjetiva, estudar essa vertente. Buscou-se por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes de Matemática, compreender as possibilidades dessa abordagem. Como considerações, os autores argumentam que essa educação seja pautada na reflexão, relacionando também aspectos não-matemáticos de áreas afins para que com isso sejam formados significativamente cidadãos aptos.

Nesse sentido, é necessário que essa temática seja discutida no âmbito da Educação Básica, não somente para integrar ao currículo escolar obedecendo as diretrizes documentais, mas principalmente para que esse ensino seja contribuinte na formação de uma conscientização financeira e econômica na vida do discente. De modo que possa interferir de maneira positiva no cotidiano do mesmo e de seus familiares, ajudando no planejamento do orçamento familiar [10].

Por meio dessa vertente, vale mencionar as palavras de [4, p. 13], quando afirma que o objetivo da Educação Financeira é “[...] orientar, capacitar e delinear os jovens [...]”. Isto é, essa educação tende a ser crucial no amadurecimento econômico e social dos discentes, cooperando assim com os objetivos da sociedade atual.

Partindo do pressuposto que a Matemática Financeira é componente crucial no currículo da Educação Básica, o artigo A4 objetivou apresentar um estudo acerca da importância da Educação Financeira, justificando que a mesma deve ser trabalhada durante todos os anos no Ensino Básico. Tal obra trata de uma análise documental de livros, documentos importantes como a BNCC [6] entre outros.

Sobre a relevância do aprendizado financeiro, [11] destacam que:

Como é um assunto muito importante para o aprendizado do aluno, é necessário considerar algumas formas de tornar o ensino mais atrativo e menos desgastante para o estudante. No processo de ensino-aprendizagem é essencial envolver o aluno no desenvolvimento das atividades. Para isso, tornar o aprendizado em Matemática Financeira, uma atividade mais prazerosa para os alunos, é importante considerar algumas estratégias, que podem ser adotadas para explorar mais esse conhecimento de forma lúdica [11, p. 06].

Os autores inferem neste caso que a Matemática Financeira pode ser abordada com uma leveza, para que o aluno possa assimilar de forma mais sucinta e possa usar os conhecimentos adquiridos.

Por meio das obras analisadas, verificou-se ainda que em todos os componentes da amostra, os autores buscaram conceituar a Educação Financeira e sua inserção no contexto da Educação Básica que é a problemática deste artigo.

Conclusão

Nossa questão de pesquisa teve como objetivo investigar o contexto em que a Educação Financeira é abordada nas salas de aula da Educação Básica. Para atingir tal objetivo foram feitas análises de cinco artigos que abordavam o tema de modos diferentes. A pesquisa baseou-se em bibliografias específicas sobre o tema em questão se referindo ao modo tal qual cada autor tem suas perspectivas sobre a Educação Financeira e a sua maneira como o tema é abordado no contexto da Educação Básica.

Por meio da análise das obras da referida pesquisa, constatou-se que a Educação Financeira, se trabalhada em sala de aula de forma contextualizada com o cotidiano dos alunos, pode trazer benefícios diversos na vida dos discentes. Porém, para que isso ocorra, é necessário que tais conceitos sejam estudados desde o início da vida estudantil, partindo de metodologias que visem relacionar o cotidiano com o objeto do conhecimento estudado.

Foi discutido acerca das possibilidades de ações pedagógicas que visem a disseminação da alfabetização financeira e de como esta pode interferir de maneira direta na formação e inserção de cidadãos críticos e conscientes na sociedade, tendo em vista que o controle das finanças deve ser um processo necessário desde os primórdios da Educação Básica.

Destaca-se que o tema Matemática Financeira pode vir a ser entrelaçado a outros temas e, também, a outras disciplinas (por se tratar de um tema que vai além da sala de aula). A Educação Financeira, portanto, pode contribuir na formação do cidadão e da sociedade como um todo.

Verificou-se ainda que apesar das muitas obras disponíveis acerca da temática, ainda se faz necessário mais pesquisas e produções sobre a mesma, tendo em vista que é um conteúdo que sofre interferência direta dos meios sociais que por sua vez estão em constante mudanças, assim como o perfil de cada cidadão moderno.

Percebe-se que quanto mais cedo a criança adquirir esta aproximação da Matemática Financeira, mais ela vai conseguir firmar suas emoções em como planejar suas finanças, adquirir os bens de consumo, economizar seu dinheiro, elevando assim as possibilidades de se tornar um adolescente responsável e, por consequência, um adulto mais apto a trabalhar com seu dinheiro. Nessa percepção o conteúdo sobre finanças torna-se imprescindível e indispensável no Ensino Básico, por interferir diretamente na vida futura das pessoas. Cada vez mais é difícil conviver em sociedade sem entender esse conteúdo, o fato de alguém não saber quanto tem na conta ou quanto deve, torna sua vida muito mais complicada. Além dos mais diversos tipos de fraudes financeiras que são noticiados a cada dia nos noticiários, ou até mesmo sempre tem alguém que conhecemos que caiu em algum golpe.

Ressalta-se que a Educação Financeira dentro da Matemática Financeira é um tópico que merece bastante destaque, trata-se de envolver as pessoas, seja crianças na Educação Infantil, o adolescente no Ensino Fundamental, do jovem no Ensino Médio e também da fase adulta na faculdade, em todas essas etapas o planejamento das finanças merece

destaque. Saber controlar suas finanças é um dos objetivos pelos quais a Matemática Financeira torna-se relevante para todas estas fases.

Por se obter dados relevantes, ser uma temática vasta e um conhecimento cada vez mais necessário, sugere-se ainda que novas vertentes analíticas sejam desenvolvidas, adjunto de novas pesquisas e estudos mais aprofundados, pois a Educação Financeira abrange diversos aspectos e corrobora com todos os níveis de ensino, possibilitando também pesquisas nos níveis de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado.

Contribuições

Todos os autores contribuíram substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo; na obtenção, análise e/ou interpretação dos dados; na redação e/ou revisão crítica; e aprovaram a versão final a ser publicada.

Fontes de financiamento

Não há.

Orcid

Francisco José Vieira Dantas  <https://orcid.org/0009-0001-5978-2989>

Stanley Borges de Oliveira  <https://orcid.org/0009-0008-7148-271x>

Referências

1. C. P. Nascimento, B. L. S. F, Stadler and M. T, Bechara, “Importância da educação financeira na educação básica”, *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, vol. 38, no. 74, pp. 191-203, 2022.
2. I. M. Junior, “EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SALA DE AULA DE MATEMÁTICA: CONEXÕES ENTRE A PESQUISA ACADÊMICA E A PRÁTICA DOCENTE”, *XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM): Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades*, 13 a 16 de julho, Sociedade Brasileira de Educação Matemática, São Paulo, 2016.
3. D. L. S. Felisbino and V. H. B. Costa, *IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL*, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, 2021.
4. H. A. M. Castro *et al.*, “Matemática financeira com abordagem em educação financeira para o Ensino Médio”, 2016.
5. M. Bonim, “Projeto De Vida: Educação Financeira Como Proposta À Inclusão Social”, *Brazilian Journal of Development*, vol.7, no.3, pp. 30211-30226, Curitiba, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-647>
6. Brail, “Base Nacional Comum Curricular”, *Ministério da Educação*, Brasília, 2018.
7. A. C. F. Silva *et. al.*, “EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DIVINA PROVIDÊNCIA”, *V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, Pernambuco, 2018.

8. A. P. G. Brito, G. S. de Oliveira and B. A. da Silva, "A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação", *Cadernos da FUCAMP*, vol. 20, no. 44, 2021.
9. L. F. B. Fernandes and P. H. Silva, "Entre o ser e o não ser educado financeiramente: o discurso sobre educação financeira no espaço escolar", *REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, vol. 12, no. 1, 2020.
10. A. L. B. Hartmann and M. V. Maltempi, "A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB O PONTO DE VISTA DE DOCENTES FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA", *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Vol. 12, no. 2, 2021.
11. E. Rossi and A. P. L. Araujo, "A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA", *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, vol. 7, no. 12, pp. 765-776, 2021.

Editora-científica: Ana Paula Perovano. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0893-8082>

